

MULHERES ESTOMIZADAS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE

Janaína Rodrigues Lima¹
Ana Valéria Oliveira da Silva²
Nayara Santana Brito³

INTRODUÇÃO: A estomia ou ostomia é uma comunicação das vísceras com o meio externo, realizada por meio de intervenção cirúrgica. Essa condição pode impactar a vida dos indivíduos em virtude de transformações que afetam a multidimensionalidade humana, especialmente os aspectos físicos, emocionais e sociais, incluindo a sexualidade. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica evidências sobre as contribuições da enfermagem para a sexualidade das mulheres com estomia intestinal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou reunir e sintetizar as evidências científica sobre o tema investigado. A formulação da questão da pesquisa foi realizada com base na estratégia PVO, sendo ela “Quais as contribuições de enfermagem para sexualidade feminina após a intervenção cirúrgica de estomia intestinal?”. A busca ocorreu nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, CINAHL, BDENF, IBECs, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Foi empregada uma equação de busca com os MeSh: “*Women Surgical Stomas*”, “*Nursing*” e “*Sexuality*”, conectados pelos operadores *booleanos OR e AND*. A busca resultou em 2.190 artigos, que foram filtrados e excluídos conforme critérios de elegibilidade: artigos repetidos, duplicados, que não se enquadravam no delineamento do estudo. **RESULTADOS:** O estudo possibilitou a construção de uma síntese de conhecimento a respeito dos impactos das estomias intestinais na vida das mulheres. Observou-se que os temas predominantes nos artigos foram: Impactos na sexualidade; Comportamentos sexuais dos (as) parceiros (a); e Contribuições da Enfermagem. A concepção que cada indivíduo tem do seu corpo definem as diferentes respostas às mudanças após a estomização. Entre os principais impactos apontados, estão a diminuição na libido, seguido do controle de desejos, como a objeção ao toque e ao carinho antes e após as relações, bem como a mudança no vestuário para esconder a estomia e a dificuldade de despir-se na frente do espelho e do(a) parceiro(a). Lista-se também a dificuldade da manutenção dos relacionamentos, como também de iniciá-los, e a sensação de perda do poder de sensualidade e atração. Os estudos apontam a importância das estratégias de promoção do autocuidado das mulheres estomizadas e apontam o importante papel da enfermagem. Identificaram-se como contribuições da enfermagem para o fortalecimento da sexualidade de mulheres estomizadas, as orientações oferecidas no pré-operatório e pós-confecção não apenas com

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: janaina.rodrigues@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: valeria.oliveira@urca.br

³ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nayara.brito@urca.br

os cuidados da estomia, mas também sobre o risco de disfunção sexual e as medidas para a garantia da autoestima das mulheres no processo de adaptação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que embora existam orientações sobre o cuidado com a estomia, são muitos os impactos na vida das mulheres. Assim, é necessário que a mulher seja orientada a valorizar o senso de normalização, para que seja capaz de ter uma vida saudável e de qualidade, cuidando do seu corpo e vivenciando a sua sexualidade. Portanto, é evidente a necessidade de estudos que abordem a sexualidade feminina após a estomia, além da necessidade de desenvolvimento de tecnologias educacionais que auxiliem aos profissionais as orientações com a adaptação, para possibilitar maior conhecimento dos profissionais sobre o tema e proporcionar melhor qualidade de vida para as pacientes.

Descritores: Women. Ostomy. Nursing. Sexuality.

Agradecimentos: Gostaria de expressar minha sincera gratidão pelo apoio e oportunidades proporcionadas pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- Funcap.

Referências

ALBINO, M. P; FERNANDES, F. S; PERFOLL, R. Sexualidade de mulheres ostomizadas sob o olhar da Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: < <http://centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> >. Acesso em: 03 maio de 2024.

BANDEIRA, L.R et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Escola Anna Nery, v. 24, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/6LDfqGr8QHsD8pYD4sFG6wm/?format=html> > Acesso em: 03 maio de 2024.

JACON, J. C; OLIVEIRA, R. L. D; CAMPOS, G. A. M. C. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. CuidArte, Enferm, p. 153-159, 2018. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2018v2/153_159.pdf > Acesso em: 03 maio de 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 03 de maio 2024.